



**#FAZER A
DIFERENÇA**

PROGRAMA ELEITORAL

da candidatura
do Bloco de Esquerda
pelo círculo da Terceira

Fazer a diferença pela Terceira

@s terceirenses têm sentido o impacto negativo de ter uma economia fortemente concentrada em dois setores: a lavoura e a base das Lajes.

Com a extinção das quotas leiteiras e a redução de pessoal civil e militar na base das Lajes, o desemprego e a precariedade aumentaram.

É tão urgente garantir medidas reguladoras do mercado leiteiro na Europa e alternativas civis e comerciais à utilização da base das Lajes como um novo modelo diversificador da economia da ilha.

O desemprego não pode continuar a fazer parte do destino d@s terceirenses, e os baixos salários e a precariedade não podem ser tidos como alternativas ao desemprego, numa chantagem constante sobre as nossas vidas.

TURISMO

O turismo não pode ser encarado como a próxima e única «tábua de salvação» para a economia da ilha Terceira, mas não pode ser desprezado. É preciso valorizar e planear o turismo para que se articule e harmonize com outros setores da atividade económica.

O Bloco Açores sempre defendeu um modelo de turismo virado para a fruição da natureza e da cultura como o caminho para um setor que não tem de estar condenado à sazonalidade. Acreditamos que na Terceira é possível estarmos sempre em plena época alta. Portanto, os baixos salários e a precariedade não são uma inevitabilidade no setor do turismo.

@s deputad@s do Bloco de Esquerda Açores continuarão a defender:

- Incentivos financeiros públicos majorados a iniciativas privadas no setor do turismo, enquadradas num modelo de turismo de natureza, rural e cultural, que preserve a natureza e o património histórico e cultural;
- Articulação entre as entidades da Região e as entidades promotoras de atividades de animação turística condizentes com os princípios da preservação dos ecossistemas;
- Melhoramento das condições dos trilhos pedestres da ilha e articulação entre os vários departamentos da Administração Pública Autónoma e autarquias com vista à sua conservação;
- Criação de trilho único que possibilite aos visitantes percorrerem, a pé ou de bicicleta, toda a ilha Terceira. Este trilho ligará todos os trilhos já existentes com novos percursos que incluirão, também, percursos históricos urbanos.

AMBIENTE

A preservação do ambiente não é um obstáculo ao desenvolvimento, mas sim um requisito para a sustentabilidade de um modelo económico diversificado e capaz de gerar emprego.

O Bloco de Esquerda Açores defende as seguintes medidas de defesa do ambiente para a ilha Terceira:

- Monitorização, avaliação e divulgação dos índices da qualidade do ar, considerando que possuímos um aeroporto, uma central térmica, zonas industriais, uma incineradora e várias unidades de suinicultura;
- Criação da figura do provedor do ambiente;
- Ação mais enérgica das entidades fiscalizadoras competentes para evitar descargas de resíduos do matadouro da zona industrial da Praia da Vitória e da fábrica de lacticínios;
- Reforço da política de separação de resíduos para reciclagem;
- Avançar com a proibição imediata da utilização do glifosato na via pública, introduzindo alternativas viáveis no sector agrícola;
- Implementar um Plano Integrado de Gestão de Pragas para contrariar a infestação por térmitas;
- Estudar os limites de carga nas áreas protegidas;
- Aplicação do MSP – Maritime Spatial Planning na costa da Ilha Terceira de modo a prevenir a destruição dos locais próprios para a prática de Surf e Bodyboard entre outros diversos usos costeiros;
- Criação de um sistema de reintrodução de flora nativa em zonas de falésia e de ribeiras com o objectivo de desacelerar o processo de erosão;
- Criação de corredores verdes entre as manchas florestais (de espécies nativas) no interior e a orla costeira;
- Criação de incentivos para a instalação/recuperação de cisternas para armazenamento de águas pluviais;
- Incentivos majorados às iniciativas privadas para a construção de habitações com recuperação de águas cinzentas.

CULTURA

A cultura não pode continuar a ser vista como um peso para a economia da ilha, e deve ser valorizada na sua diversidade, tanto para os terceirenses como para quem nos visita. Dessa forma, a cultura pode ser uma fonte de criação de emprego, ao multiplicar as potencialidades do comércio e do turismo.

@s deputad@s do Bloco de Esquerda Açores defenderão:

- Criação de grupos de trabalho interdepartamentais, promovendo a partilha de recursos, a transversalidade de medidas e projetos, de forma articulada, otimizando recursos;
- Cartografar recursos existentes e estabelecer uma planificação de linhas estruturantes de atuação para a defesa patrimonial;
- Estabelecer redes, procurando valorizar os fenómenos culturais e protegendo as comunidades de pequena dimensão;
- Promoção do parque subaquático da baía de Angra do Heroísmo;
- Criação de um serviço de arqueologia;
- Criação de um ecomuseu ao longo das freguesias da costa sul da ilha, entre Angra do Heroísmo e Praia da Vitória, com vista à promoção do património militar e na valorização da batalha da Salga como polo de atração turística;
- Criação de um grupo de teatro profissional com uma escola de teatro e artes cénicas associada;
- Criação de uma bolsa de artistas.

TRANSPORTES

Os transportes são um setor estratégico e decisivo para a criação de emprego, aumento do rendimento disponível das famílias e com impacto no turismo.

O Bloco Açores tem vindo a defender uma planificação do sistema de transporte que considere as necessidades da Região e de cada ilha, bem como uma verdadeira articulação entre as várias modalidades de transporte.

Para a ilha Terceira, continuamos a propor:

- Articulação entre os transportes aéreos, marítimos e terrestres;
- Aumento da gare do transporte marítimo de passageiros no porto comercial da Praia da Vitória;
- Introdução de um passe intermodal;
- Redução das tarifas e dos preços dos passes sociais para o transporte coletivo de passageiros;
- Introdução do Noctambus aos fins de semana e para eventos especiais.

AGRICULTURA

A atividade agrícola deve continuar a ser expressão de um modelo produtivo não intensivo, fator que nos distingue, que se aproveitado convenientemente garantirá o futuro do setor e, dessa forma, a criação de emprego.

O futuro do setor agrícola passa não só pelas características únicas dos nossos produtos, mas também pela diversificação do setor.

O Bloco de Esquerda Açores defenderá:

- Reposição das quotas leiteiras, ou mecanismos de regulação com efeito idêntico na União Europeia;
- Aposta clara em gado de pastagem, com a diminuição da quantidade de ração na sua alimentação, garantindo que esta não tem OGM na sua composição;
- Política de emparcelamento assente no projeto de transformação que conduza a um modelo de produção sustentável;
- Aposta clara na diferenciação pela qualidade – em vez de quantidade – no contexto da procura pelo modelo que possibilite uma produção sustentável;
- Aposta na produção de produtos derivados de leite de maior valor acrescentado.

No sector agrícola são necessárias apostas mais fortes e tecnicamente mais sustentáveis. A pouca aposta neste setor torna a região uma grande importadora e impede a sua diferenciação com um aumento de produção.

Importa também que se promovam as boas práticas agrícolas, mormente com sistemas de produção integrada e biológica.

Propõe-se assim:

- Novas propostas de apoio para as explorações hortofrutícolas, florícolas e mel, com especial incidência para a prática de proteção integrada e a agricultura biológica;
- Criar um sistema de incentivos para projetos que potenciem a utilização/transformação de produtos regionais;
- Maior apoio técnico, nomeadamente através de equipas de extensão rural;
- Apoio na logística necessária à certificação da produção biológica das explorações hortícolas e frutícolas;
- Incentivos majorados às iniciativas privadas na área do agroturismo.

PESCAS

A pesca não pode continuar a ser uma espécie de «enteada» da economia da Região, ou como uma solução de fim de linha e de sobrevivência para o crescente número de desempregados, que nesta atividade laboral nem tem acesso a um contrato de trabalho ou mesmo a um salário.

O Bloco Açores sempre lutou pela valorização da atividade piscatória.

A sustentabilidade da atividade piscatória não é compatível com erros anteriores, como foi o caso de a Região abdicar de lutar pela gestão da sua Zona Económica Exclusiva, no passado, ou a indiscriminada construção de novas embarcações.

Uma nova política para a sustentabilidade das pescas é necessária. Ela deve partir de um debate sério e urgente sobre como garantir que, a médio e longo prazo, que os stocks de pesca não desapareçam do mar dos Açores.

Por isso, defendemos:

- Cogestão das nossas águas com a Comissão Europeia;
- Implementação de um Plano que contemple medidas que garantam a sustentabilidade da pesca, que passam pela revisão do número e tipo de embarcações dos diversos segmentos da frota existente, e por uma gestão da pesca que envolva as organizações do sector;
- Contratos de trabalho para todos os pescadores;
- Diminuição do esforço de pesca para 10 meses por ano sem perda de rendimentos para os pescadores;
- Reforço do estudo do mar e das suas capacidades piscatórias pela Universidade dos Açores;
- Incentivos à transformação de pescado;
- Correspondência do Fundopesca ao salário mínimo regional.

CONSTRUÇÃO CIVIL

O setor da construção civil tem de ser redirecionado para a reabilitação do edificado para ser sustentável, em articulação com a preservação do património de interesse histórico e cultural

É urgente resgatar todo o património histórico-cultural que se encontra abandonado, e empregar dinamismo a tudo o que estagnou.

O investimento na reabilitação do património histórico-cultural permite criar emprego e dinamizar a economia da ilha, porque reanima o setor da construção civil, o comércio e o turismo.

O BE/Açores defende a revalorização cultural e patrimonial da ilha Terceira traduzida nas seguintes medidas:

- Reforço do investimento na reabilitação de espaços públicos, principalmente, aqueles com especial valor histórico e cultural;
- Criação de programas de incentivo à reabilitação urbana particular, com majoração para o edificado de especial interesse cultural e histórico;
- A cidade de Angra do Heroísmo não pode continuar condenada à desertificação e ao abandono, o que resultou na criação de grandes áreas inutilizadas;
- O Bloco de Esquerda Açores defende, em articulação com o plano integrado de regeneração urbana sustentável da autarquia angrense, a criação de uma intervenção especial, com carácter de urgência, com vista à reativação de espaços desocupados e devolutos em Angra do Heroísmo e evitar a fenómenos de gentrificação.

RENTABILIZAÇÃO DA NOSSA POSIÇÃO GEOESTRATÉGICA

A rentabilização da nossa posição geoestratégica só pode depender dos nossos próprios interesses. Não podemos continuar à espera que sejam outros, na defesa dos seus próprios interesses, a garantir um futuro para a base das Lajes, o que só servirá para que continue a ser um «peso morto» e um foco de destruição de emprego na ilha.

É urgente ter um projeto de desenvolvimento, capaz de atrair mão-de-obra qualificada para a ilha.

A convivência entre uma valência militar, mesmo que «adormecida», e investimento civil e comercial é impossível. Ninguém investe para o futuro numa zona que a qualquer momento pode fechar para estar ao serviço de uma qualquer guerra.

O BE/Açores defende:

- Total limpeza da pegada ambiental deixada pelas autoridades norte-americanas na Base das Lajes;
- Moratória de 4 anos para total cessação das atividades militares estrangeiras na Base das Lajes;
- Realização das ações necessárias para a transformação das atuais estruturas da Base das Lajes, em plataformas de apoio logístico e técnico para a aviação civil e tráfego marítimo.

POLÍTICAS SOCIAIS

As políticas sociais não podem continuar a converter desempregados em ocupados sem direitos para exercerem funções de carácter permanente nos diversos órgãos da Administração Pública Autónoma e autarquias. É necessário criar empregos com direitos.

Em época de crise, é sinal de irresponsabilidade política fomentar preconceitos contra quem perdeu o seu emprego e quem passa dificuldades. É altura de criar mais medidas de proteção social e reforçar as existentes.

@s deputad@s do Bloco Açores continuarão a defender:

- Alargamento da disponibilização de refeições quentes ao fim-de-semana para crianças e adultos;
- Integração, com direito a contrato de trabalho e respetivo salário, dos beneficiários de programas ocupacionais que se encontrem a desempenhar funções de carácter permanente em órgãos da Administração Pública Autónoma;
- Aumento do complemento regional de pensão em 15 euros mensais para as pensões abaixo do salário mínimo;
- Implementação do complemento regional em regime complementar ou supletivo ao RSI;
- Estender aos Açores, com majoração de 5%, a tarifa social de eletricidade, assim como o automatismo deste apoio;
- Estudar as formas de flexibilização dos programas europeus e nacionais contra a pobreza por forma a ajustá-los às necessidades de cada pessoa.

SAÚDE

A construção de um novo hospital na ilha Terceira deveria ter garantido, à partida, melhores condições de acesso à saúde, mas tal não aconteceu, com a agravante de se ter dificultado o acesso a cuidados de saúde primários, em grande parte, devido à reestruturação do Serviço Regional de Saúde da responsabilidade do Governo Regional durante a última legislatura.

O Bloco Açores insistirá em defender:

- Fechar a Saudaçor e integrar os seus trabalhadores/as na Secretaria Regional da Saúde;
- Dotar os Açores de médicos de família necessários e implementar as Unidade de Saúde Familiar;

- Implementar um programa especial de combate às listas de espera;
- Extinção das taxas moderadoras;
- Criação de um centro de reabilitação para toxicodependentes;
- Dar condições de deslocação aos doentes que precisam de consultas ou tratamentos, assim como rever os apoios aos doentes deslocados das suas ilhas e seus acompanhantes, dando condições mais dignas;
- Ampliar e agilizar o processo de evacuação de doentes;
- Garantir o acesso aos serviços dentários, fisioterapia, psicologia e nutrição com a contratação de especialistas;
- Diminuir a carga burocrática relativa à emissão de 'Certificados de Incapacidade Temporária Para o Trabalho';
- Maior articulação entre os hospitais, os Centros de Saúde e a Segurança Social;
- Criação de uma equipa ou unidade de treino e formação em cuidados paliativos para assistência aos familiares cuidadores;
- Criação de equipas multidisciplinares com formação em cuidados paliativos, ao nível hospitalar e ao domicílio, dando cumprimento a um devido acompanhamento de doentes e suas famílias.

EDUCAÇÃO

A ilha não é, ao contrário do que se possa pensar, de doutores e engenheiros. Continuamos com falta de pessoas com qualificações superiores ou profissionais. Estamos mais longe do que qualquer outra região nos objetivos nacionais para o número de pessoas com o 12.º ano ou licenciatura.

Para aumentar a empregabilidade é necessário apostar na formação das pessoas.

Todo este quadro contribui para a pobreza estrutural que existe na Região e, ao mesmo tempo, nega a capacidade que a escola deve ter na promoção da mobilidade social e no combate às desigualdades sociais.

Acresce-se o papel que a Universidade dos Açores deve ter como aliado na transformação de uma região que precisa de mais especialização e de formação superior em todas as ilhas e na qual o seu carácter tripolar tem uma relevância fundamental.

Por todos estes motivos, entendemos ser tarefa prioritária:

- Estender a cobertura do pré-escolar para 100% em todas as ilhas, com flexibilidade de horários, refeições quentes e em funcionamento durante todo o ano;
- Reforço da educação para a saúde nas escolas, nomeadamente através da educação sexual e do combate à toxicodependência, em particular do álcool;
- Melhorar de forma substancial as refeições escolares;
- Dotar as escolas de real autonomia, para que possam desenvolver os seus projetos educativos de acordo com a realidade das comunidades em que se inserem;
- Garantir a unidade do ensino básico para todos os alunos, isentos de cursos profissionais nesta fase de ensino;
- Reforço das medidas de apoio à educação durante a vida;
- Garantir o apoio da tripolaridade à Universidade dos Açores;
- Apoiar a formação à distância, utilizando novas tecnologias, procurando estender a oferta de formação superior a toda a Região;
- Reforçar a ação social escolar, nomeadamente com a distribuição de livros gratuitos no 1º ciclo do ensino básico;
- Alterar o Estatuto do Ensino Particular, Cooperativo e Solidário para impedir o financiamento público a instituições privadas de ensino de carácter não supletivo relativamente à oferta pública;
- Acompanhar a reforma sobre o fim dos exames em curso na República.